

# Homenagem a Eduardo Castela, pioneiro da telemedicina em Portugal

Sessão decorreu no VII Encontro Nacional de Telemedicina, em Condeixa-a-Nova

A 31 de julho de 1976, na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, concluiu a licenciatura Eduardo Manuel Alçada da Gama Castela. Coimbra fervilhava, o País mudava de rumo e a Medicina era, à data, uma Ciência em acelerada pesquisa e desenvolvimento. África deixara-lhe “Coisas que não se esquecem”. [livro de conto publicado pela Saúde em Português, 2009].

Eduardo Castela inscreve-se na Ordem dos Médicos, em Coimbra, sua cidade natal, a 2 de fevereiro de 1979, precisamente, o ano em que nasce o Serviço Nacional de Saúde. Fundou o Serviço de Cardiologia Pediátrica no Hospital Pediátrico de Coimbra (que integra atualmente a ULS de Coimbra) e deu sempre importância à cooperação em Saúde, interna e externamente, proporcionando formas de acesso aos cuidados de saúde especializados.

Contra todas as assimetrias e desigualdades, iniciou o projeto da Telemedicina, em 1995; a primeira teleconsulta em 1998 contou com a colaboração de hospitais distritais, juntando pediatras, cardiologistas e obstetras e também colegas de alguns Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP).

Ora, integrada no VII Encontro Nacional de Telemedicina, que decorreu no Museu PO.RO.S, foi levada a cabo uma sessão de homenagem ao cardiologista pediátrico, Eduardo Castela, pioneiro da aplicação da telemedicina em Portugal. Familiares, colegas e amigos, estiveram presentes para enaltecer a prática da telemedicina liderada pelo cardiologista pediátrico, que desde 1998 – inicialmente em áreas do território nacional, e, em seguida, expandindo aos PALOP – ajudou a desenvolver e consolidar um instrumento





e práticas inovadoras que se mantêm em atividade regular e sem qualquer interrupção desde então.

O presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos, Manuel Teixeira Veríssimo, foi um dos oradores nesta emotiva sessão, destacando “a perseverança” do seu ‘amigo de longa data’ Eduardo Castela. “A telemedicina é futuro”, disse, deixando antever, nas suas palavras, a necessidade de mudança no Serviço Nacional de Saúde (SNS). “O SNS poderia ter muito mais telemedicina. Para isso, são necessárias uma reformulação e a existência de sistemas informáticos mais capazes”, acentuou. Falando ainda em representação do Bastonário da Ordem dos Médicos, Carlos Cortes, o presidente da SRCOM deixou bem vincado o reconhecimento público da instituição ao pioneirismo do médico cardiologista Eduardo Castela na telemedicina em prol da saúde de todos.

Foram ainda oradores, Nuno Moita, Presidente da Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova; Fernando Mota, Vice-presidente da Associação

Portuguesa de Telemedicina; Maria de Belém Roseira, ex-ministra da Saúde (1995-1999) e sócia fundadora da Associação Portuguesa de Telemedicina; Alexandre Lourenço, presidente do Conselho de Administração da ULS Coimbra; e Vanda Azevedo, ex-Coordenadora do Programa Nacional de Telemedicina da República de Cabo Verde.

Eduardo Castela, que é também sócio e fundador da Associação de Saúde Infantil de Coimbra (ASIC), fez uma intervenção que cativou a vasta plateia, lembrando peripécias, detalhes, conceitos e cursos pioneiros desta importante ferramenta que começou por ‘levar’ a Cardiologia Pediátrica a todas as regiões do País. “Com o colega [Pediatra] Júlio Bilhota Xavier, do Hospital Distrital de Leiria”, lembrou, “desafiou-se a Portugal Telecom (que já estava a criar uma plataforma e sempre apoiou este espírito de solidariedade) para levar a telemedicina a outros hospitais”, recordando que nem sequer havia qualquer edifício jurídico em Portugal que pudesse amparar este conceito inovador. “Isto é uma ferramenta

## MD Em Ação

que faz parte da ferramenta do médico, mas é também um ato médico só possível com informáticos”, sublinhou o homenageado.

Eduardo Castela, na sua interessante intervenção, prestou, por outro lado, tributo ao Professor Henrique Carmona da Moita que liderava o Hospital Pediátrico de Coimbra que era, sublinhou, “uma escola conhecida em todo o lado”. Lembrou outras personalidades fundamentais neste processo pioneiro até à atualidade, das quais citamos algumas: Beatriz Brinca, Anabela Mota Pinto, Henrique O’Neill, Maria de Belém Roseira, Luiz Miguel, Fernando Mota, Jéni Canha, Luís Bernardino, Paula Martins, Lúcia Ribeiro, Gustavo Santo, Manuel Maia, Vanda Azevedo, António Pires, Pedro Roldão e os malogrados Rui Batista e Agostinho Almeida Santos (estes últimos de quem sente muitas saudades). Enquanto lembrava “muita gente” ia mostrando fotografias das inúmeras equipas e de diversas teleconsultas. Neste discurso, com inúmeros laivos intimistas, não deixou de agradecer o apoio da sua mulher, Fátima, e também dos seus filhos e netos.

Divertido, acutilante, incisivo, falou de improviso levando a plateia a fazer uma longa e interessante viagem sobre esta ferramenta inovadora. “Nós quisemos criar igualdade de acesso às crianças”, justificou. O certo é que a telemedicina se difundiu também para além das fronteiras nacionais e é, hoje, uma referência. Neste caso, o mapa mundi destas consultas já se estendeu a partir de Coimbra para Madrid (Espanha), Luanda, Benguela (Angola), Praia (Cabo Verde), São Tomé e Príncipe, entre muitos outros azimutes. “Volvidas décadas, tudo se mantém e hoje a Cardiologia Pediátrica continua a fazer regularmente consultas, por exemplo, para Aveiro, Leiria, Viseu, Vila

Real, Guarda...”, assume, orgulhoso, agradecendo ao seu serviço todo o trabalho de equipa que tornou e torna possível levar a Cardiologia Pediátrica e a Cardiologia fetal aos mais elevados patamares de excelência.

Eduardo Castela, um nome com diversas facetas: médico, pedagogo, escritor, músico [um dos membros fundadores do grupo de rock Car Ossos]. Juntou vontades, uniu saberes e instituições, ajudou a construir uma rede para dar igualdade de acesso a quem mais necessitava de cuidados de saúde, de forma não presencial. ■

